

## MIOCARDITE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O RISCO DO ATLETA PÓS-COVID-19

**INTRODUÇÃO:** A apresentação clínica da miocardite é diversificada, tendo o seu diagnóstico subdividido em miocardite clínica, provável miocardite subclínica e possível miocardite subclínica. Sabe-se que essa patologia é uma das causas de morte cardíaca súbita em atletas e que a infecção pelo SARS-CoV-2 tem repercussões no acometimento do miocárdio. **OBJETIVO:** Evidenciar os casos de miocardite pós-covid em atletas e as principais indicações para o retorno seguro à atividade física. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura em que a busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Science Direct. Utilizou-se os descritores “Myocaditis”, “Covid-19”, “Athletes” combinados com o operador Booleano “AND”. Foram selecionados 7 artigos em língua inglesa e portuguesa publicados nos últimos 2 anos. **RESULTADOS:** A interação da proteína Spike do coronavírus com a Enzima Conversora de Angiotensinogênio 2 (ECA2) e a atividade hiperimune, são duas hipóteses da fisiopatologia da miocardite pós COVID-19. Um estudo realizado em Wuhan, China, evidenciou a incidência de 7% de miocardite em pacientes com COVID-19. Com isso, a população de atletas infectados por SARS-CoV-2 começou a ser destacada nos estudos, já que nessa amostra há uma prevalência de 7% a 20% de morte súbita por miocardite. Sabe-se que a intensa atividade física agrava a arritmia ocasionada pela lesão no miocárdio, por isso, é recomendado repouso e acompanhamento com cardiologista após a infecção. A ressonância magnética é o padrão ouro para diagnóstico, pois demonstra lesões subclínicas que podem ter relevância para os atletas. Quando detectada nesse grupo, recomenda-se repouso de 3 até 6 meses. **CONCLUSÃO:** É necessária uma maior atenção à abrangência e implicações a curto, médio e longo prazo da miocardite no atleta recuperado da COVID-19. Para garantir um retorno seguro às atividades físicas, é importante avaliações periódicas da condição do esportista. Dessa maneira, as possíveis complicações cardiológicas serão menos suscetíveis.

### REFERÊNCIAS

CASTIELLO, Teresa et al. COVID-19 and myocarditis: a systematic review and overview of current challenges. **Heart failure reviews**, p. 1-11, 2021.

DANIELS, Curt J. et al. Prevalence of clinical and subclinical myocarditis in competitive athletes with recent SARS-CoV-2 infection: results from the big ten COVID-19 cardiac registry. **JAMA cardiology**, v. 6, n. 9, p. 1078-1087, 2021.

FERRAZ FILHO, Leonardo et al. O diagnóstico e a prevalência da miocardite em atletas: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 8, p. e10132-e10132, 2022.

KHAN, Zulqarnain; NA, Jonathan S.; JEROM, Scott. Revisão da Miocardite COVID-19 em Atletas Competitivos: Preocupação Legítima ou Fake News?. **Fronteiras em medicina cardiovascular**, p. 689, 2021.

MODICA, Gloria et al. Myocarditis in Athletes Recovering from COVID-19: A Systematic Review and Meta-Analysis. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 7, p. 4279, 2022.

PERILLO, Marcos et al. Esporte em tempos de COVID-19: Alerta ao coração. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 303-307, 2020.

SAWALHA, Khalid et al. Systematic review of COVID-19 related myocarditis: insights on management and outcome. **Cardiovascular Revascularization Medicine**, v. 23, p. 107-113, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Atletas ,Covid-19, Miocardite.